

# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Agosto de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 472

## UNIDADE

Foi bem significativo o entusiasmo de que se rodeou, por parte do povo de Lisboa—e ele, por excelência, representou, no momento, todo o povo Português—a cerimónia da posse do Chefe do Estado.

Bem se compreende esse entusiasmo e nem outra coisa era de esperar da gratidão e do portuguesismo do nosso povo.

O presidente Américo Thomaz é, sem dúvida, o Presidente do Povo.

Grandes vultos têm passado pela Chefia do Estado ilustrando o sistema e dignificando a Nação numa série cronológica que muito honra a República.

Nenhum, porém, foi mais Presidente dos Portugueses de que o Senhor Almirante Américo Thomaz.

Com o seu sexto sentido, o povo sabe descobrir nos dirigentes aquelas qualidades de prudência e tacto, de sabedoria e energia que nos momentos oportunos ressaltam e se expõem para a grande solução dos problemas. Sabe descobrir os homens que servem pelo interesse de servir bem e se sacrificam, com desprezo pelas glórias do mando, com a simplicidade de quem o faz com a mais alta noção do cumprimento de um dever.

Com o seu sexto sentido, o povo sabe descobrir a verdadeira bondade—que não é a que diz *amen* a tudo, mas a que no castigo e no perdão não ultrapassa os limites da razão e da justiça.

Credenciado por essas qualidades natas, que o povo descobriu ao longo dos dois mandatos cumpridos, o Senhor Almirante Américo Thomaz, verdadeiro Presidente dos Portugueses tanto como Chefe do Estado, viu-se, no dia da sua posse para um terceiro mandato, rodeado do calor da gratidão sincera do afecto profundo e da confiança segura, de todos os portugueses.

A solenidade da posse oficial, perante os Poderes do Estado, correspondeu, nos aplausos calorosos, no entusiasmo vibrante, a solenidade da posse afectiva no coração do povo.

Importa salientar o facto pois ele representa um passo extenso, e profundo no testemunho, vivíssimo, da unidade dos Portugueses à volta do Chefe do Estado. O mesmo é dizer: à volta da Pátria.

## Festas e Romarias

As festas da nossa região, de uma maneira geral, tiveram a maior concorrência dos últimos anos.

A afluência dos emigrantes a todas elas, contribuiu bastante para o substancial aumento deromeiros, podendo afirmar-se que as Atalaias, Graça, Arega, Aguda, Vale do Rio e Bairradas, nunca tiveram como agora, reunidos intramuros ao mesmo tempo, tantos veículos automóveis, predominando entre estes, os de matrícula francesa.

Uma nota dominante, que nos apraz salientar, é a ordem verificada por todos lados, sem prejuízo da animação.

E' consolador verificar que, nesse sentido, o povo português tem progredido imenso, nas últimas décadas, devendo-se, certamente, essa evolução ao grau de alfabetização conseguido nos últimos anos.

As cerimónias religiosas decorreram nas várias freguesias, dominadas pelo fervor da fé crítica e respeito geral.

Nos arraiais era evidente a alegria pela confraternização entre familiares e amigos que se amam ou se estimam.

Todas as oferendas ao Ora-

go eram, quando postas em leilão, disputadas pelos próprios oferentes ou por outros, e foram pagas por importâncias que chegaram a atingir dezenas de vezes o seu valor real.

Filarmónicas, conjuntos, ranchos folclóricos, ou apenas aparelhagens sonoras, abrilhantaram as várias festas, queimando-se também vistoso fogos de artificios.

Depois do êxito alcançado por todas estas festas, ocorrem-nos perguntar: Quando é que a juventude de Figueiró se organiza para levar a efeito a festa de S. João, nosso padroeiro?

### José Machado

Chamado a prestar serviço militar, encontra-se em Tavira, na Escola de Sargentos Milicianos, o nosso prezado conterrâneo Senhor José Guerreiro Santos Silva Machado, nosso apreciado colaborador em assuntos de desporto.

Desejamos-lhe felicidades no cumprimento da sua missão.

## Dia Nacional do Bombeiro

O dia 18 de Agosto, consagrado ao Bombeiro, foi comemorado mais uma vez por quase todo o País.

Na nossa vila, por feliz iniciativa do Senhor João Bruno Portela, nosso conterrâneo, que à causa dos Bombeiros tem dedicado entusiasmo sem limites, também a Corporação local levou a cabo várias cerimónias alusivas à efeméride.

A convite dos Bombeiros de Figueiró, aqui se lhes juntaram delegações de Ansião, Alvaiázere e Pedrógão Grande.

Com mágoa de todos, não foi possível a Castanheira de Pera aceitar o convite, que a ser aceite, reuniria todos os Bombeiros do norte do distrito.

Anunciada a festa, pelas 7 horas com o hastear das Bandeiras ao som de morteiros, ela continuou às 19 com a concentração das representações das várias corporações.

Pelas 20 horas, em luzido cortejo, os quatro estandartes precederam a Fanfara dos Bombeiros de Figueiró e eram seguidos dos Comandantes das várias Corporações e das deputações formadas impecavelmente a 2 filas sob o comando do Senhor Artur Paz, comandante de Ansião.

A Filarmónica Figueirense que prestou valiosa colaboração que prestou valiosa colaboração que prestou valiosa colaboração

'A Pagina 4

## Ilídio Brogueira Santos Agria

Encontra-se nesta vila, em gozo de férias o nosso prezado conterrâneo Sr. Ilídio Brogueira Santos Agria que vem acompanhado de sua esposa, Senhora D. Teresa Elisa Delgado Castelo Agria e filhinho Fernando Castelo Agria. Desejamos-lhe, recuperante estadia.

## Rumo à Beira

No passado dia 21 do mês corrente partiram do Aeroporto da Portela, rumo à cidade da Beira, acompanhados do seu filhinho Paulo, a Senhora D. Adília Pires de Mesquita Vieira Dias, nossa distinta conterrânea e seu marido, Sr. Cândido Vieira Dias, professores oficiais, que depois de alguns anos de exercício na metrópole (últimamente em Tomar) pediram transferência para o Ultramar, onde vão ministrar o ensino preparatório.

Fazemos votos para que naquela importante cidade ultramarina tenham as facilidades que a sua competência merece, e a sua honorabilidade justifica.

## FOGO, FLAGELO NACIONAL

### TORTURANTE SOBRESSALTO DAS POPULAÇÕES RURAIS

Chegou, de novo, a época em que os fogos nas matas e florestas nacionais se sucedem conflagrantemente.

São milhares e milhares de árvores anualmente imoladas, sacrificadas à incuria, desleixo ou maldade de uns quantos.

São milhares e milhares de contos, anualmente desbaratados.

Se pensarmos, como o devemos fazer, que tal património, sendo nacional o é de todos nós, certamente teremos mais cuidado, mais atenção pela conservação de uma riqueza que a todos pertence, que a todos compete zelar.

São, afinal, bem simples as precauções a tomar por todos aqueles que utilizam as florestas e matas nacionais, quer atravessando-as por necessidade das suas deslocações, quer procurando nelas, em horas de lazer, o reconforto espiritual ou físico.

E, sendo efectivamente simples as precauções a tomar, incompreensível se torna que não sejam devidamente usadas.

Chegamos quase a apelar de verdadeiro crime o facto de abandonar nas matas e florestas, papéis ou plásticos, frascos ou garrafas, pois que todos sabemos que esse simples facto pode estar, e está muitas vezes, na origem de fogos espontâneos.

Se assim pensamos, como havemos de concluir sobre aqueles que lançam ao restolho, fósforos ou pontas de cigarro ainda acesas?

E sobre aqueles outros que, ao volante dos seus carros, negligentemente, atiram para as bermas das estradas os cigarros ainda fumegantes?

Gastam-se anualmente alguns milhares de contos na prevenção dos fogos nas matas e florestas procurando dotar os respectivos serviços de meios humanos e materiais que lhes permitam debelar rápida e eficientemente os fogos.

Mas, entende-se, que sem a colaboração de todos nós, esse desiderato nunca poderá ser atingido.

Há que fazer de cada um de nós um vigilante! Há que consciencializar todos aqueles que diariamente ou esporadicamente se servem das matas e florestas, dos perigos que certas atitudes podem representar.

Também a negligência pode ser crime quando em resultado de um acto dessa natureza se podem perder bens de difícil e custosa reintegração para além dos riscos que representam para a vida dos próprios seme-

lhantes. Quantas pessoas não pereceram já em resultado de incêndios em matas e florestas?

Quantas vidas se perderam numa luta inglória e bem escusada?

É tempo de dizer: basta!

É tempo de todos nós algo fazermos para evitar semelhante flagelo que anualmente nos ataca e contra o qual muitos julgarão nada haver de fazer!

Vamos, pois, todos nós, constituirmo-nos em autênticas brigadas contra os incêndios nas florestas e matas, participando às autoridades quaisquer focos de incêndio ou quaisquer atitudes que se nos afigurem suspeitas!

## A calamidade a nível regional

Neste Agosto ventoso, as chamadas de Bombeiros têm sido contínuas.

No dia 19, os nossos Soldados da Paz não tiveram descanso a partir de 3 horas da madrugada.

Depois de terem dominado com a colaboração dos colegas de Ansião, Castanheira de Pera e Pedrógão, uma enorme queimada que teve início na zona de Val Vicente e Val da Lameira e se reacendeu ao meio dia, prolongando-se até aos subúrbios do Fontão desta vez extinto pelas corporações de Figueiró e Castanheira, e muitos populares, os bombeiros de Figueiró chegaram ao quartel pelas 17 horas, altura em que através do telefone, uma voz aflita pediu socorro para a Serra do Douro. Extinto esse fogo, novo apelo surge das Bairradas. Nova saída e novo regresso.

Um pequeno descanso e novo pedido para Bouça Cimeira, aqui a poucos quilómetros mas já no concelho de Pedrógão.

Assim terminou um dia de trabalho.

'A Pagina 3

## D. Maria de Lurdes Telhada Simões de Sousa

Acompanhada de sua gentil filha Cidalina Simões de Sousa, encontra-se nesta vila de visita a seus familiares, a Senhora D. Maria de Lurdes Telhada Simões, esposa do Senhor José da Conceição Sousa, conceituado comerciante em vila Manica onde estão radicados há alguns anos.

Desejamos-lhes férias felizes.

## Em prol das aves indefesas

Poetas e pedagogos, enriqueceram a literatura infantil e instrutiva com belos cânticos e aliantes contos e fábulas, alusivos às avesinhas que nos enlevam com o seu canto chilreante, no sentido de fomentarem a sua protecção.

Na escola primária, os professores esforçam-se por incentivar nos espíritos das crianças, que não devem destruir os ninhos, usando nas suas palestras o vocabulário adequado, na idade em que mais facilmente se podem moldar os caracteres para a prática do bem, nas inteligências a desabrochar.

Isto é educação moral e cívica, nobre missão do professor.

Mas o tempo corre veloz, neste mundo em que vivemos, e a velocidade é inimiga da reflexão, da ponderação e da memória.

Talvez por esse motivo, os meninos esquecem, hoje, facilmente, a lição que aprenderam mas não meditaram, e ao primeiro êxito nos estudos, vá de pedir ao papá, como prémio, uma es-

pingarda de matar passarinhos. E toca a matar sem dó nem piedade, em qualquer dia e a qualquer hora as avesinhas, mesmo indefesas a ensaiarem os primeiros voos, mesmo que a caírem implumes do ninho que é seu berço.

E' certo que também há os homens que regulamentam a prática do desporto da caça, que nem sempre são poetas, mas que em todo o caso proíbem a *matança* em certos períodos no louvável intuito de conservação das espécies, autorizando-a em outros, para satisfação de caçadores, e em certos casos de alguns agricultores.

Para fazer cumprir os regulamentos, existem as autoridades que não devem permitir o tiro que por aí se ouve no tempo do defeso.

A Comissão Venatória, segundo cremos, deveria ter guardas privativos que cumprissem, fazendo cumprir.

O desporto da caça é muito lindo, mas perde toda a beleza

quando o atirador não dá oportunidade de defesa á sua vítima. A ave tem a sua defesa limitada ao voo, e por isso se torna necessário que já o saiba praticar ao ser atacada. Nanferes

## CASAMENTOS

Na Igreja Matriz desta vila, teve lugar no dia 13 do mês corrente o casamento da menina Maria Celina do Carmo Martins, filha da Senhora D. Assunção do Carmo Carvalho Martins, e do Sr. Manuel da Conceição Martins, já falecido, com o Sr. Manuel de Almeida Silva, filho da Senhora D. Maria da Conceição Almeida Silva do Sr. Manuel Godinho da Silva, todos do lugar do Douro.

Apadrinharam a cerimónia pela noiva a Senhora D. Hermínia do Carmo Carvalho Silva e seu marido Sr. Albino António da Silva. Pelo noivo a Senhora D. Maria da Conceição Carvalho Batista e seu marido Senhor Manuel Clemente Batista, zeloso ajudante da Coservatória do Registo Civil.

Ao acto solene presidiu Rev. Padre Belarmina Soeiro.

Ao jovem casal desejamos um lar feliz.

No dia 13 do mês em curso, realizou-se na Igreja Matriz de Figueiró, o casamento da menina Elvira Ferraz Mendes, filha da Senhora D. Palmira da Silva Ferraz e do Sr. Manuel da Silva Mendes, com o Sr. Manuel João da Silva Paiva, filho da Sr. D. Maria da Silva José e do Sr. Adelino da Silva Paiva.

Apadrinharam os noivos os Senhores Manuel da Silva Coelho e Armindo da Silva Pires e respectivas esposas.

Foi celebrante o Rev. Padre Belarmino Soeiro.

Desejamos as maiores felicidades para o novo lar.

## Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Meritíssimo Corregedor Serafim Fernandes das Neves, Lisboa; Jorge da Conceição Lopes, Brasil; D. Laura Neto, Figueiró dos Vinhos; João Henrique da Silva, Figueiró dos Vinhos; Sebastião da Conceição Medeiros, Angola; Flávio Henrique Marinha dos Reis, Figueiró dos Vinhos; Luís Bento Suzano, Almada; José Borges Lourenço, S. P. M. 8344; António da Conceição Lourenço, Carreira-Arega; Jerónimo da Conceição Jorge, Lisboa; José da Conceição, Carnaxide; Augusto da Silva Paiva, Luanda; José dos Santos Matos de Carvalho, Lisboa; Francisco Domingues, Figueiró dos Vinhos; Belmiro João Dias, Cós-Alcobaça; Augusto Simões Medeiros, Lisboa; Jaime dos Santos Leitão, Algés; Sezinando da Conceição Loja, Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva Simões Ribeira, Lisboa; Mário dos Santos Pereira, Lisboa.

## Prédio

Vende-se

junto à cadeia desta vila. Tratar com José da Silva Flora.

## Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA



SANTA LUZIA

de A. C. Campos

Telefone 42 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim Pedrógão Grande

Compre mais barato pagando a pronto!!!

Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU **Frigorífico, Televisor ou Rádio ou a sua Máquina de Lavar Louça ou Roupa, etc.**

- Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00
- Televisores com 2.º programa desde 3800\$00
- Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
- Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00
- Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00
- Rádios a 120\$00
- Fogões de 2 bicos desde 1000\$00
- Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00
- e outros artigos ainda a preços baratos

**NÃO SE ILUDA:** os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE daquilo que afirmamos visitando-nos na **Ouivesaria Lourenço** Telef. 42105 Figueiró dos Vinhos

## Marcolino H. Lucina e Silva

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Telef. 42495

Figueiró dos Vinhos

## Tem para venda

Um terreno com a área de 48 mil metros, para construção ao Barreiro, limite desta vila. Também vende em lotes.

Uma casa com rés do chão e 1.º andar com 6 divisões e área de terreno com 10 mil metros, com oliveiras e árvores de fruto, nos subúrbios desta vila.

## Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

*José Velhada Assunção*

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da (ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# BEM HAJAM!

Da Página 4

ção do mais pequeno (12 anos) dos componentes do grupo que, ao percutir gracioso, hábil e dinâmico da bateria, foi gigante e motivo de admiração e encanto para toda a assistência.

É já que falei num pequeno-grande artista, não posso deixar no olvido outro, outro melhor, outra — Célia Lima (igualmente, de 12 anos) cuja arte, na interpretação da *Canção* só pode ser aferida por craveira igual. O volume adulto e o timbre harmonioso da voz; a gradação afinada e conveniente para subida e descida na escala dos sons e a clareza e segurança imprimidas nas notas agudas como, por exemplo, nas da canção «A Menina» deixam-nos prever para a *Celita* um futuro promissor como artista do belo-canto, ainda que deseje manter-se no campo de puro amorismo e não no do profissionalismo à semelhança dos *rouxinóis do Mondego*. — Hilário, Menano, Paradelia de Oliveira e outros. Na canção — *Floreira* — a *Celita* não foi apenas arte mas, também, beleza encanto e ternura. Dar-se-á o caso de termos entre nós uma menina-prodígio? É o meu voto melhor.

É os comentários justos e elogiosos que ficam registados a respeito de alguns números do *Sarau* promovido pela Juventude Escolar Figueirense e seus Professores eram os que tinha de continuar a registar a respeito dos restantes — *As velhas Danças Regionais*, etc. — porquanto, fariam, igualmente, perfeitos, cheios de beleza e harmónicos com o conjunto programado que muito valorizaram. Mas como estas desalinhas palavras se estão a elasticar, demasiadamente, sou forçado a pôr-lhes ponto final. Todavia, não desejo fazê-lo sem assinalar, aqui, outra nota agradável, respeitante ao espectáculo.

Refiro-me à sua organização que foi modelar porquanto todos os órgãos da *máquina teatral* giraram em esferas redondas e não *cúbicas*, cumprindo, assim, com regularidade cronométrica, a sua missão. E a melhor prova que posso apresentar para confirmar a verdade da afirmação é referir a atenção quase hipnótica com que a assistência, constituída por elementos de todas as classes sociais de ambos os sexos, diferentes idades e níveis de cultura, incluindo crianças e bebés, acompanhava o *desbobinar* do espectáculo. E, para reforçar esta ideia, deve dizer-se que ele se prolongou por quatro horas até às três da madrugada, sem que o cansaço e o sono se apoderassem da assistência, as crianças e bebés chorassem, rabujassem ou praticassem diabruras que, por natureza, lhes são inerentes. O interesse e boa disposição eram tão fortes e magnetizados que se não registou uma desistência sequer mas, antes, eram à bonde para continuarem a prender a atenção dos espectadores até ao romper da aurora se os números do programa o permitissem e fosse humano exigir do *elenco cénico* esforço tão intenso.

Agora reparo que prometi pôr ponto final nas minhas palavras e estas, ingratas, foram-no empurrando à sua frente, não lhes concedendo licença para o pobre assentar arraias e descansar da estenuante corrida. E, para sua infelicidade, ainda desta vez, essa oportunidade lhe foge

porque elas têm um pedido a fazer, obrigando-o a continuar a maratona. O pedido é este: solicitar, das Escolas Preparatória Neutel de Abreu e Secundária Municipal, licença para sugerir que, para encerramento, dos trabalhos escolares do próximo ano lectivo (1972-1973), seja pelas mesmas escolas, postas em cena uma *Revista* com quadros e cenas dos costumes e vida da *Nossa Terra*, da História de Portugal, das próprias Escolas, de *Fantasia*, etc, focados pelas lentes de uma crítica saudável e construtiva sem, contudo, deixar de ser humorística porque o riso dá saúde, prolonga a vida e contribuiu para a perfeição da alma, corrigindo defeitos e detendo-a na prática de actos que, embora honestos, podem ser desaconselháveis.

Seria ouro sobre azul que os textos da *Revista*, como os de poesia, fossem escritos por alunos de vocação e gosto pela literatura, especialmente, género teatral.

Não me atrevo a pedir-lhes a composição musical dos números de canto não só por se tratar da mais difícil (os grandes compositores musicais contam-se pelos dedos das mãos) das belas artes mas também por se tratar de matéria que não faz parte do programa liceal. Esse trabalho teria de ser encomendado a um compositor profissional ou amador com competência.

Mas, ao invés, ousou solicitar a colaboração dos alunos mais aptos para desenho e pintura (João Lima, por exemplo) para a composição de cenários exigidos pela *Revista*, dispensando-se, assim, as Escolas de contratar um cenógrafo profissional, o que obrigaria a uma despesa para que não haveria fundos.

Os alunos, sob a orientação das Professoras de labores e de outras, Senhoras que desejassem prestar a sua colaboração generosa, incumbir-se-iam da confecção do guarda-roupa.

Uma obra desta monta exigiria a colaboração das Escolas na parte artística e execução de diversos trabalhos e a de todos os Figueirense, incluindo a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo, na parte monetária para aquisição das matérias-primas indispensáveis para *fabrico da Máquina cénica* que sugiro. Sonho? Realidade? Não nos esqueçamos de que, quando a vontade é férrea, nem as montanhas estão seguras na sua esfíngica e tão poderosa imobilidade que nem todas as máquinas de tracção existentes no Mundo, atreladas, apenas, a uma delas, lhe faria dar um passo sequer.

Felicitemos o *ponto final* porque chegou, enfim, o momento por ele tão desejado para assentar arraias e descansar, depois de uma maratona que, por força estranha e não vontade sua teve de correr aceleradamente

José Rodrigues Dias

Notas Finais — Não desejo terminar estas sentidas e desafectadas palavras sem o registo de mais duas breves notas:

a) Manifestar a minha concordância com as palavras justas, expressivas e necessárias com que o Sr. Fernando Pires agradeceu, em nome da Comissão Organizadora das Festas da Feira de São Pantaleão de que foi, como os restantes, membro altruísta, dedicado e activo, a colaboração artística e de isenção

## Tribunal Judicial DA COMARCA de Figueiró dos Vinhos Anúncio

2.ª Publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos proprietários João Rodrigues David Paiva e mulher Maria da Conceição de Jesus Simões Paiva, residentes no lugar de Casal da Fonte das Bairradas; Maria da Silva e marido Francisco Dias, residentes em Aldeia Cimeira das Bairradas; Irene Rodrigues Paiva e marido Alvaro Cunha da Silva, residentes no lugar de Marvila das Bairradas; todos desta freguesia de Figueiró dos Vinhos; José Rodrigues David Paiva e mulher Lurinda da Silva Paiva, residentes na Rua Barão de Paranapiacaba, n.º 40, apartamento 8, na cidade de Santos, no Brasil; e Carlos Rodrigues David Paiva e mulher Maria Aparecida Augusto Paiva, residentes na Rua Padre Anchieta, n.º 312, da cidade de Santos, no Brasil, para no prazo de 10 dias, posterior áqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel a vender na acção especial de Divisão de Coisa Comum em que são partes aqueles proprietários, desde que gozem de garantia real sobre o mesmo imóvel, que é composto de «Casa de habitação com quintal, pátio e logradouro privativo, sita no lugar do Casal da Fonte, freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1247, urban.º».

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1972.

O Escrivão de Direito  
António Augusto  
Temido Caetano  
O Juiz de Direito,  
Mário Fernandes  
da Silva Cancela

Jornal «O Norte do Distrito» número 472 de 25 de Agosto de 1972

### Aldeia de Ana de Avis Casa de habitação Vende-se

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros. Aceitam-se ofertas.

Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

### Assine este JORNAL

total que as Escolas Preparatória Neutel de Abreu e Secundária Municipal prestaram à mesma Comissão, contribuindo, valiosamente, para o brilho de cotação alta, atingido pelas Festas e o saldo positivo de quase 100 por cento da receita apurada com as entradas no Rínque de Patinagem na noite do *Sarau Escolar*;

b) Louvar a instalação modular e o funcionamento apropriado das luzes da ribalta que contribuíam, igualmente, para a beleza visual, atingida pelo espectáculo.

J. R. Dias

# FOGO, FLAGELO NACIONAL

Da Página 1

balho exaustivo em que se utilizaram ao serviço da nossa Corporação 3 viaturas e mais de 60 homens dos corpos activo e auxiliar.

Isto é apenas o balanço do dia 19, em que ali na vizinha Graça, os Bombeiros de Pedrógão, quase sós, tiveram de empreitar outro incêndio de enormes proporções sem que os nossos tivessem mínima oportunidade de os auxiliar.

No dia 20, domingo, nova chamada, agora para Sarzedas e Moita, no vizinho Concelho de Castanheira de Pera.

Não queremos terminar este apontamento sem prestar justiça aos bravos rapazes que sem desânimo correram todos os fogos, esquecendo a própria alimentação que senhoras da sociedade figueiroense lhes prepararam no quartel, num gesto que bem confirma os seus dotes humanitários e sentido apurado das responsabilidades perante o semelhante.

Todos os graduados também estiveram à altura das responsabilidades.

Que nos desculpem qualquer omissão involuntária. Mas a assiduidade dos Senhores José Guimarães e José Lima é digna de relevo.

Também o é, a de um elemento da direcção que é simultaneamente bombeiro e que dirigiu o ataque em alguns sectores. Referimo-nos ao Sr. Fernando Santos (da Farmácia).

Finalmente, o comandante Manuel Simões Telhada, em precárias condições de saúde, abnegadamente, esquecendo-se de si próprio, esteve em toda a parte onde a orientação dos serviços era necessária.

A todos a população da região deve o seu muito obrigado.

### Mais fogo

No dia 21, houve mais chamadas. Reacendera-se o fogo da Ribeira de Pera, atacando as duas margens em direcção à foz.

Saiu o comandante Telhada com alguns homens pelo lado das Sarzedas, onde atravessaram a ribeira, e mais tarde Fernando Santos dirigiu-se à zona das Selaboradas e Mosteiro no concelho de Pedrógão com mais homens sob o seu comando, regressando pelas 2 da madrugada de 22. Neste dia, pelas 16 horas, nova chamada dos bombeiros desta vila para Val Vicente, onde novo incêndio deflagara, que pelas 18 horas estava extinto. Ao mesmo tempo reacendeu o que no dia anterior deflagara a região de Pedrógão Grande e que só na madrugada de 23 entrou na fase de rescaldo depois de ocupar bombeiros, militares e civis.

### Mentalização necessárias

Passados os momentos de angústia e arrazamento de nervos, os homens incorporados nas lides do ataque ao incêndio, com

calma e ponderação, também devem reflectir sobre as lacunas encontradas no exercício da sua missão.

Um dos factos que mais nos têm impressionado, é a indiferença com que em certos meios rurais a população local assiste à sede e à fome dos valorosos soldados da paz. É claro que há edificantes excepções, mas o caso merece uma campanha geral de mentalização, junto dos habitantes menos compreensivos.

Há casos em que essa indiferença não representa falta de sentimentos humanitários, mas sim, de observação.

Temos lugares no nosso concelho cuja população é extraordinária nesse aspecto. Se não cito nomes, é para não ferir susceptibilidades nem incorrer em injustas omissões.

Por falar em bons exemplos não quero deixar de salientar dois, e estes cito-os com avontade por serem de fora do nosso concelho.

Observámo-los numa das rondas às posições dos nossos bombeiros, no campo da luta e que revelam aquela compreensão que nos apraz registar.

Primeiro a voluntariedade de uma senhora de Val das Mós — Sarzedas, que solicitamente arranhou substancial quantidade de comida, e que os bombeiros de Figueiró apenas aceitaram uma lata de conserva por motivo de o dever não se compadecer com a espera. Depois em Selaborada Velha, um senhor com todo o aspecto de bem instalado na vida, que ao ter conhecimento, por uma menina da casa, que os bombeiros careciam de alimento ofereceu além do mais, todo o pão que tinha em casa.

Isto para não falar de outros casos, tais como o de um comerciante de Sarzedas de Vasco, que aos sábados vende fazendas nesta vila, que pôs aquilo que de comer e beber tinha em casa, à disposição dos bombeiros que passaram à sua porta.

Em nosso entender, impõe-se, portanto, uma campanha persuasiva perante os indiferentes, que ocupados na defesa dos seus interesses esquecem os deveres.

## ESTOFOS de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS  
MOBÍLIAS — COLCHÕES

### Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS

Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos

Orçamentos Grátis

## União de Padarias de Tomar, Limitada

Vende-se uma Quota ou Parte

Informa:

Júlio Gonçalves de Mesquita

TOMAR

# BEM HAJAM!

Tive o grato prazer, direi melhor, o sumo encanto de ter sido um dos muitos espectadores que, para bem da *Caridade e Amor* ao progresso do *Nosso Torrão Natal*, encheram, na noite de 29 para 30 de Julho último, o recinto do *Rinque de Patinagem* para ver, ouvir, sentir, admirar e enebriar-se com o *Sarau* que a Juventude Escolar Figueirense, constituída por alunos de ambos os sexos das Escolas Preparatórias Neutel de Abreu e Secundária da Câmara Municipal, quis, em comunhão e sob a direcção dos seus dedicados, zelosos e proficientes Professores e, num gesto de puro altruísmo e isenção total, que muito a louva e dignifica e a que Nós, os restantes Figueirenses, nativos e adoptivos, não podemos deixar de, nos altares dos nossos corações, prestar culto de sincero reconhecimento, quis, repito, o *Corpo Docente e Discente* das Escolas referidas levar à cena para, desta forma, colaborar, desinteressadamente, com a Comissão das Festas da Feira de São Pantaleão e, portanto a favor de várias Instituições concelhias de interesse público—Bombeiros Voluntários, Conferência de S. Vicente de Paulo, Associação Desportiva e Filarmónica Figueirense.

Cabe-me dizer, aqui, que tanto as Escolas como a Comissão, dispensaram, com dedicação sem limites de parceria com sacrificios de diversas ordens como, por exemplo, incompreensões e sonegação, durante alguns dias, de horas ao repouso, indispensáveis à saúde e felicidade do Lar, sem outra retribuição que não fosse a alegria e satisfação íntimas de ser útil à *Comunidade*, valiosa soma de trabalho e tempo em prol da *Sua e nossa Terra*, calcando desta forma, comodismos e egoísmos pecadores e responsáveis pela atrofia que imobiliza o progresso e o bem-estar e não enxuga mas, antes, torna mais cupiosas as lágrimas choradas pela *Desventura*.

Aceitai, pois, Juventude Escolar, Professores e Comissão das Festas, o meu *Bem Hajam*, ofertado pelo coração na bandeja dourada da *sinceridade* como imposto que a mim próprio lancei para ajuda da *liquidação da dívida espiritual* de que todos Nós—Figueirenses—vos somos devedores pela vossa actuação generosa e benfazeja, utilizando a arte cénica para nos derramar na alma alegria, suavidade, optimismo e ternura e converter, nesses momentos saudosos, a velhice em juventude como é, por exemplo, o meu caso pessoal.

Pois é verdade: eu fui um dos muitos felizes e beneficiados que, na noite do *Sarau* esteve no recinto do *Rinque de Patinagem* para aumentar com mais algumas joias de conhecimentos a pobreza do meu tesouro cultural, ofertadas pela juventude benemérita através a sua actuação artística no palco; mergulhar a alma num banho de beleza, graça e perfeição, preparado e perfumado pelo encanto que irradiava da mesma juventude; injectar, nos nervos deprimidos por tantas adversidades da *Hora aziaga* que o Mundo vive, alguns tónicos de riso, preparados em laboratórios por hábeis operários sob chefia de competentes *Mestres* formados em *química humorística*. Estes tónicos (não estou fazendo publicidade do produto porque não fabrico nem tenho a sua representação comercial) são, em efi-

cácia e rapidez de tratamento, mais válidos do que os comprados nas farmácias e mais baratos, embora de preço variável conforme a sua aquisição fosse feita de dia ou de noite porque, no segundo caso, as farmácias têm, legalmente, o direito de cobrar uma taxa especial por prestação de serviço nocturno que eu considero justo. A tabela dos preços dos tónicos adquiridos na *Farmácia do Rinque*, durante os três dias civis em que funcionou, era a seguinte:

De dia: 10 e 20 escudos;

De noite: 10, 25 e 30 escudos;

Depreende-se da tabela que havia duas taxas especiais de cobrança: 5 e 10 escudos. Não podemos considerá-las de preço exagerado pois se contém dentro dos limites, estabelecidos para todas as farmácias. A variedade de preços dos tónicos, com a inclusão da respectiva *injecção*, explica-se pelo desejo do paciente em a pretender de pé ou sentado em cadeira ou bancada.

De audição agradável o *grupo misto escolar*, pela harmonia afinação e suavidade das vozes em todos os naipes e números (cinco) interpretados em música clássica—ramo romântico—e não moderna ramo «pop» que, embora, pela, intensidade do som das suas notas, pretenda romper nos os tímpanos auditivos, não vai, como aquela, tão direitinha ao coração, foi demorada e justamente, aplaudido e bem assim, a sua competente Directora Artística, Senhora D. Adolfinia Godinho Abreu que, simultaneamente, executava, em órgão as Musicas em que o *Coro* se apoiou.

Nos momentos de poesia e trabalho de locução, a menina Isabel Simões deu-nos motivos para admirar a utilidade e valor da sua actuação. Na recitação, a dicção expressiva e os gestos adequados ao sentido dos trechos poéticos, unidos de dose intensa de fluido sentimental não são, já, a promessa risonha mas, sim, a realidade provada de uma declamadora válida. Como locutora, há que admirar-lhe a facilidade, a graça e a propriedade dos termos utilizados para apresentação de todos os números programados do *Sarau*, especialmente, o da passagem de modelos, não lhe passando despercebidos os mínimos pormenores das diversas indumentárias e dos lindos modelos humanos que as exibiram.

Quanto ao número da *ginástica rítmica*, penso que digo tudo, se disser que as meninas, lindas como os amores, na brancura nivea dos seus vestidos, na beleza, harmonia e graça dos movimentos e no jogo combinado dos arcos, bolas e cordas, tendo, como fundo e marcação de compasso música adequada e, simultaneamente, cheia de doçura, deram-nos a sensação de que não assistíamos, no *Rinque de Patinagem*, à representação de um quadro vivo e belo por jovens terrenas mas, sim, no Céu, por igual número de *querubins* que uma *Colega* da Professora, Senhora D. Maria José Frias Fernandes, tivesse, na *Mansão Celeste*, ensaiado.

Digno, igualmente, de ouvir-se ver-se e admirar-se, foi o *conjunto escolar musical* que, nos números executados, deu provas de vocação, gesto e interesse dos jovens executantes por tão difícil quanto bela-arte. Não posso deixar de pôr em destaque a actua-

## EM RIACHOS FALECEU JOÃO DA LUZ

Com 60 anos de idade, faleceu em Riachos, Torres Novas o industrial João da Luz, homem empreendedor, que aliado a seus familiares montou naquela freguesia uma das maiores organizações do País na comercialização de peixe fresco.

O saudoso extinto que nunca negou o seu auxílio aos Bombeiros de Figueiró, especialmente por ocasião das festas, era, por intermédio da firma Luz & Irmãos o principal fornecedor dos mercados do Centro, incluindo os desta vila.

Era casado com a Senhora D. Amélia Conde da Luz, e pai dos Senhores Dr. Carlos Francisco da Luz, casado com a Sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pato Vila Luz; José Conde da Luz, casado com a Senhora D. Maria Emília Tavares Martins da Luz; João Carlos da Luz, casado com a Senhora D. Arminda Aurora Henriques da Luz; Vítor Manuel Conde da Luz, casado com a Senhora D. Maria Isabel Trincão da Luz; Luís Conde da Luz, casado com a Senhora D. Sara Gabriela Casqueiro da Luz, e das Senhoras D. Maria de Lurdes Conde da Luz Silveira, casada com o Sr. Alberto Carlos da Silveira e D. Deolinda Conde da Luz Fernandes, casada com o Sr. Augusto de Sousa.

O funeral que se realizou no dia 13 do mês corrente naquela freguesia constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando milhares de pessoas.

Os Bombeiros de Figueiró também se fizeram representar por elementos da Direcção e corpo activo com estandarte. «O Norte do Distrito» que ali esteve representado por um dos seus colaboradores, apresenta sentidas condolências à família de luto.

## Falecimento

### D. Alice da Conceição

Com 75 anos, faleceu no dia 17 do mês corrente em Carapinhal desta freguesia, a Senhora D. Alice da Conceição, viúva de Manuel Henriques da Silva.

A saudosa extinta era mãe das Senhoras D. Maria Júlia da Conceição Henriques Batista, casada com o Sr. José Simões Batista, empregado dos Caminhos de Ferro em Moçambique, e da Senhora D. Ilda da Conceição Henriques Carvalho, casada com o Sr. Manuel do Carmo Carvalho, também empregado dos Caminhos de Ferro em Moçambique.

Deixa 3 netas uma das quais já casada.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi muito concorrido.

A família de luto apresenta-mos sentidos pêsames.

## Aceita Escritas

António da Conceição Campos  
(Inscrito na D. G. C. I.)

## Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

# Dia Nacional do Bombeiro

Da Página 1

ração encerrava o vistoso desfile

Fanfarras e Filarmónica, revezando-se mutuamente marcaram a cadência do percurso dando volta à vila com paragem na Igreja Matriz, onde o Rev. Padre Ventura, pároco de Campelo celebrou missa pelas 21 horas por alma de comandantes e bombeiros falecidos, e por todos quanto se têm sacrificado pela humanitária causa.

A homília, o ilustre celebrante salientou o altruísmo dos bombeiros, evidenciando quanto há de verdadeiro cristianismo na sua devoção ao próximo com risco da própria vida.

Pelas 22 horas realizou-se uma ceia de confraternização à qual presidiu o Rev. Padre Belarmino Soeiro, pároco de Figueiró.

Para dar as boas vindas às corporações visitantes e agradecer a sua comparência, usou da palavra em primeiro lugar o Senhor Fernando Pires, vi-

ce-presidente da Direcção da Corporação figueirense, que exortou os soldados da Paz a continuarem a valorosa luta contra a onda de materialismo que pretende pelo mundo inteiro avassalar a força espiritual cristã que serve as causas humanitárias.

Seguiu-se o Senhor Padre Soeiro, que tecendo um hino de louvor ao espírito de abnegação dos bombeiros, especialmente aos Voluntários, num impressionante discurso de fino recorte literário comparou os soldados da paz ao Bom Samaritano, citando a comovedora parábola que realça o Dogma da fraternidade huma-

na. O comandante Paz, de Ansião, em representação dos visitantes agradeceu os convites e a recepção, manifestando com muita eloquência o prazer que a todos tinha proporcionado esta encantadora festa.

Por fim o Senhor João Portela Bruno agradeceu também a presença e colaboração que todos lhe prestaram destacando a ajuda do figueirense Senhor Joaquim Lima e das pessoas que generosamente oferecendo os generos para o repasto, que, diga-se de passagem, em nada cnerou o cofre dos bombeiros.

Assim terminou uma interessante confraternização de prestimosos batalhadores que passadas horas estavam novamente reunidos, mas então de Batedores empunhados em defesa da fazenda alheia sem cuidarem de saber se os donos dela, eram os mesmos que criticariam as suas festas, porque o bombeiro nunca consentiu no seu vocabulário a palavra ressentimento.

F. F. E.

## Associação de Futebol de Leiria

Comunicado Oficial n.º 43

SORTEIOS

Foram marcados para o dia 5 de Setembro p. f. (Terça-feira) pelas 22 horas, na Sede desta Associação, os seguintes sorteios:

Taça São Jorge  
Taça Distrito de Leiria  
Campeonato Distrital da I Divisão e para o dia 12 do referido mês (Terça-feira) pelas 22 horas, na Sede desta Associação, os seguintes sorteios:

Campeonato Distrital de Juniores  
Campeonato Distrital de Juvenis

Cada Clube, deve fazer-se representar por um Delegado, devidamente credenciado, com plenos poderes para resolver os assuntos que se vierem a tratar.

Leiria, 23 de Agosto de 1972.

Pe/A Direcção da A. F. Leiria  
O Secretário Permanente,  
Jaime de Azevedo

## A "Desportiva" está inscrita

A Direcção da Associação Desportiva já está inscrita na prova oficial do Campeonato Distrital, 1.<sup>a</sup> Divisão.

A orientação técnica da equipe está a cargo de dois competentes desportistas: António Peres e José Rangel.

Para o bom nome da nossa terra, é necessário que a equipe que a representa, o faça com dignidade desportiva.

Apela-se para a juventude praticante de futebol, no sentido de não faltarem aos treinos, única maneira de justificarem o seu interesse e aceitarem com disciplina as resoluções dos técnicos.

Mostrar azedume ou incompreensão pelas deliberações de quem orienta, não é desporto.

O desportista, só o é, se for nobre nas suas atitudes.

Os figueirenses que mesmo alheios ao desporto, são amigos da sua terra, devem neste momento pôr à prova o seu bairrismo, amparando moral e materialmente a sua «Desportiva» para que ela possa escrever algumas páginas a ouro no desporto distrital.

## José de Jesus Mendes Madeiros

De visita a seus familiares encontra-se nesta vila o Sr. José de Jesus Mendes Madeiros, habilitado funcionário de Finanças em Alenquer.

## Férias em Campelo

Encontra-se na freguesia de Campelo a passar alguns dias de férias, a S.<sup>a</sup> D. Natividade de Matos Pereira, esposa do nosso prezado assinante em Lisboa Senhor Mário dos Santos Pereira.

Vem acompanhada de sua filha, Sr.<sup>a</sup> D. Lídia de Matos Pereira da Piedade Júlio e gentil netinha Isabel Cristina. Desejamos-lhes férias felizes.

## António Fernandes David

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Rita Neves Coutinho David, e sobrinha Senhora D. Ilda Rosa David encontra-se em Casalinho de Pedrogão Grande o nosso prezado assinante Sr. António Fernandes David que tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção.

## Armando Marques da Costa

Cumprimentámos nesta casa o Sr. Armando Marques da Costa, de Carapinhal, que na altura aproveitou regularizar a sua assinatura e a do Sr. José Simões Batista, radicado em Lourenço Marques.